

BOI NA SEMANA

Quarta-feira, 20/10/2010

O 'Boi na Semana' é um resumo dos principais indicadores e fatos que marcaram a semana. Além de ser altamente direcional, traz análises aprofundadas sobre o que há de mais importante sobre o mercado de boi gordo.

MERCADO NA SEMANA

... E O BOI FOI A R\$100,00/@

Foi surpreendente! Mesmo sendo grande a probabilidade e clara a expectativa de que a arroba do boi chegasse aos R\$100,00/@ na BM&F, não deixa de ser impressionante observar quando isso acontece. Ainda mais após todo um primeiro semestre de pessimismo, em que o contrato de outubro/10 chegou a ficar cotado em R\$75,00/@ em dezembro de 2009 e mais adiante, em maio de 2010, em R\$83,52/@. É claro que era período de safra, quando a maior oferta de animais interfere negativamente nas cotações e, consequentemente, no sentimento vigente no mercado, mas mesmo assim, o mercado físico dava claros sinais de que a situação da oferta estava crítica. Mas o pessimismo persistia e o boi na BM&F não parecia querer "decolar". De toda forma, o mercado físico vem firme desde dezembro de 2009. Aliás, aqui vale uma observação: desde 1954, observa-se que o boi fugiu à sazonalidade dos preços, que confere baixas nas safras e altas nas entressafras, em apenas dez ocasiões. E a safra de 2010 foi uma dessas "raridades", já que o boi reagiu incríveis 10% no período.

Mesmo assim, os preços da reposição acompanharam a alta do boi gordo e mais ainda: estavam entre os mais altos da história, desfavorecendo a troca. Além disso, o pessimismo do primeiro semestre não trouxe estímulo ao confinador, que, em vista dos preços praticados na BM&F e dos altos custos com o boi magro, acreditou que não seria bem remunerado pelo boi de cocho na entressafra, sobretudo após dois anos de margens negativas para o confinamento. O resultado dessa combinação foi uma queda representativa do número de animais confinados, deixando a indústria a ver navios.

A demanda também se mostrou aquecida e foi capaz de suportar o maior preço histórico já registrado para o boi casado, atualmente cotado em R\$6,75/kg. Com a ajuda da alta da carne de frango e da carne suína, a carne bovina manteve-se competitiva e o consumidor não decepcionou, ou seja, o consumo ajudou a sustentar os preços pecuários. Sem falar das exportações, que se recuperaram e atingiram níveis pré-crise, só voltando a patamares mais baixos no último mês, devido à desvalorização cambial, à redução da produção de carne (reflexo da baixa oferta) e ao consumo interno aquecido.

Com a falta de animais prejudicando as margens dos frigoríficos e com a demanda em alta, não restou alternativa a não ser subir os preços oferecidos pela arroba em uma tentativa de reduzir a ociosidade e diluir os custos fixos, o que trouxe uma explosão ao mercado. Apenas no segundo semestre (que ainda não terminou), a arroba já subiu 14%! A BM&F, que chegou a trabalhar com preços abaixo do físico em alguns momentos, teve então que acompanhar o otimismo que tomou conta do mercado a partir do momento em que o boi virou artigo raro, foi atrás do prejuízo e reagiu rapidamente, alcançando os tão esperados R\$100,00/@. Fundamentalmente, ainda não existem sinais de reversão da tendência primária, que é de alta, uma vez que a oferta de animais ainda é restrita e o consumo continua dando suporte às cotações.

Este artigo tem um tom bastante otimista, é verdade. Mas como não mostrar empolgação diante de um mercado físico de R\$100,00/@? De toda forma, além de vendas técnicas, não existem outros motivos pelos quais o mercado futuro não deva acompanhar a trajetória altista acima desenhada por enquanto. Mas agora é esperar para ver. Até a semana que vem!



MERCADO



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

VARIAÇÃO SEMANAL

Praça	Há 1 semana	Hoje	Variação
SP - Barretos	94,00	100,00	6,38%
SP - Andradina	93,00	100,00	7,53%
SP - Araçatuba	94,00	100,00	6,38%
MS - Leste	90,00	95,00	5,56%
MS - Sudoeste	90,00	95,00	5,56%
MS - Campo Grande	89,00	94,00	5,62%
BA - Oeste	83,00	84,00	1,20%
GO - Sul	89,00	90,00	1,12%
GO - Goiânia	90,00	91,00	1,11%
MG - BH	89,00	91,00	2,25%
MG - Triângulo*	89,00	92,00	3,37%
MT - Norte	86,00	86,00	0,00%
MT - Cuiabá	86,00	88,00	2,33%
PA - Paragominas	87,00	87,00	-
PA - Redenção	85,00	86,00	1,18%
TO - Norte	87,00	87,00	0,00%
TO - Sul	87,00	88,00	1,15%
RS - Bagé**	2,80	2,80	-

RASTREADORES DE TENDÊNCIAS

Após um mês de forte resistência por parte dos frigoríficos em subir os preços da arroba em São Paulo, uma tentativa de aumentar a compra dos animais e reduzir a ociosidade das unidades acabou trazendo à tona uma situação bastante rara no mercado pecuário: a arroba a R\$100,00. Confira os rastreadores:

Escalas de abate e oferta: As escalas de abate em São Paulo encurtaram novamente na última semana, chegando aos 3 dias, em média. Apenas a partir do momento em que os R\$100,00/@ viraram referência é que as programações aumentaram para 4 dias. De toda forma, mais do que pecuaristas segurando o boi, existe falta de animais. Isso mantém as escalas curtas, mesmo com a arroba nos patamares atuais. Nas praças vizinhas a situação não é diferente, mas a situação é pior nas praças ao Norte do País.

Carne e consumo: A demanda segue aquecida, mesmo considerando que a primeira quinzena do mês ficou para trás. Na última semana, especialmente, o consumo ajudou a dar suporte às altas da arroba, já que o boi casado atingiu sua máxima histórica e atualmente está cotado em R\$6,75/kg. De toda forma, a escassez de animais, as escalas curtas e a alta ociosidade da indústria mantêm a produção em baixa, deixando os estoques enxutos e pressionando os preços positivamente.

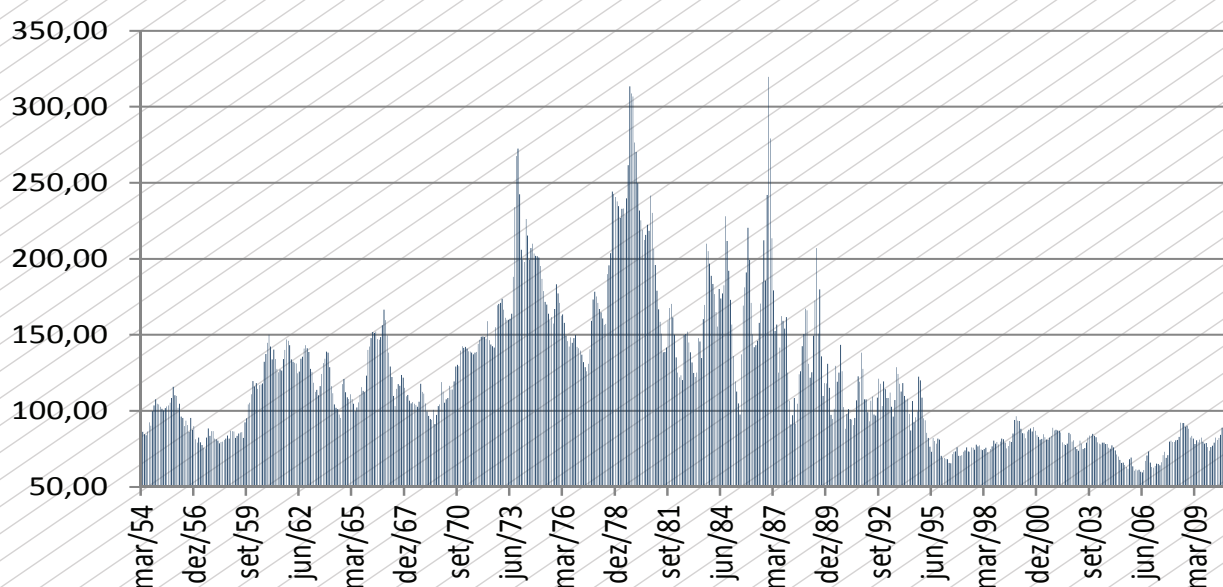
Exportações: Em setembro houve queda das exportações de carne bovina, como esperado. Com o câmbio desfavorável, a alta demanda interna e a queda da produção, o resultado do mês passado não foi nada animador. A situação poderá ser semelhante no balanço final de outubro.

Clima: As chuvas favoreceram a situação das pastagens em algumas regiões, mas ainda não são satisfatórias em outras, piorando ainda mais a situação em alguns casos, como no Mato Grosso do Sul. Há relatos de pecuaristas com gado no pasto que não consegue ganhar peso. Já os mapas de precipitação e umidade (confira no Relatório Meteorológico XP Agro) não indicam que haverá chuva o suficiente para fazer aumentar a oferta dos animais de pasto até o fim da entressafra.

Diferenciais de base: O diferencial de base voltou a se alongar, mas continua estreito historicamente. Como comentado anteriormente, a forma de correção do mercado para a distorção (traduzida pela aproximação extrema dos preços das praças vizinhas àquela vigente em São Paulo) foi subir o preço na praça balizadora. De toda forma, eles já ensaiam aumentar novamente também nas outras praças.

Frango e suíno: No mês, o frango recuou 7,5% enquanto o suíno subiu 5,1%. O boi casado subiu surpreendentes 11,8%.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO BOI (R\$/@ DEFLACIONADOS)



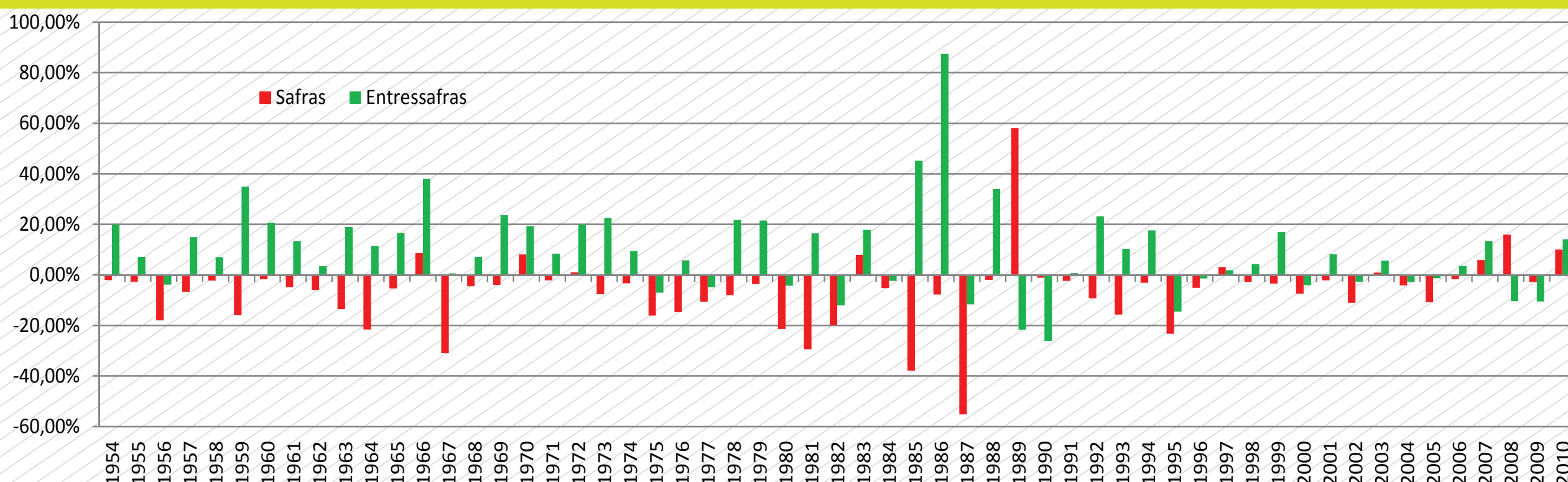
O boi gordo parece ter voltado ao patamar de 2008, como se a crise tivesse "pausado" o cenário, retomando-o somente agora, na entressafra de 2010. Aliás, que entressafra! Reagindo 14%, atingiu os R\$100,00/@, importante barreira psicológica para os preços. Mesmo assim, a oferta continua restrita e as escalas insistem em não alongar.

BM&F - BGIV10

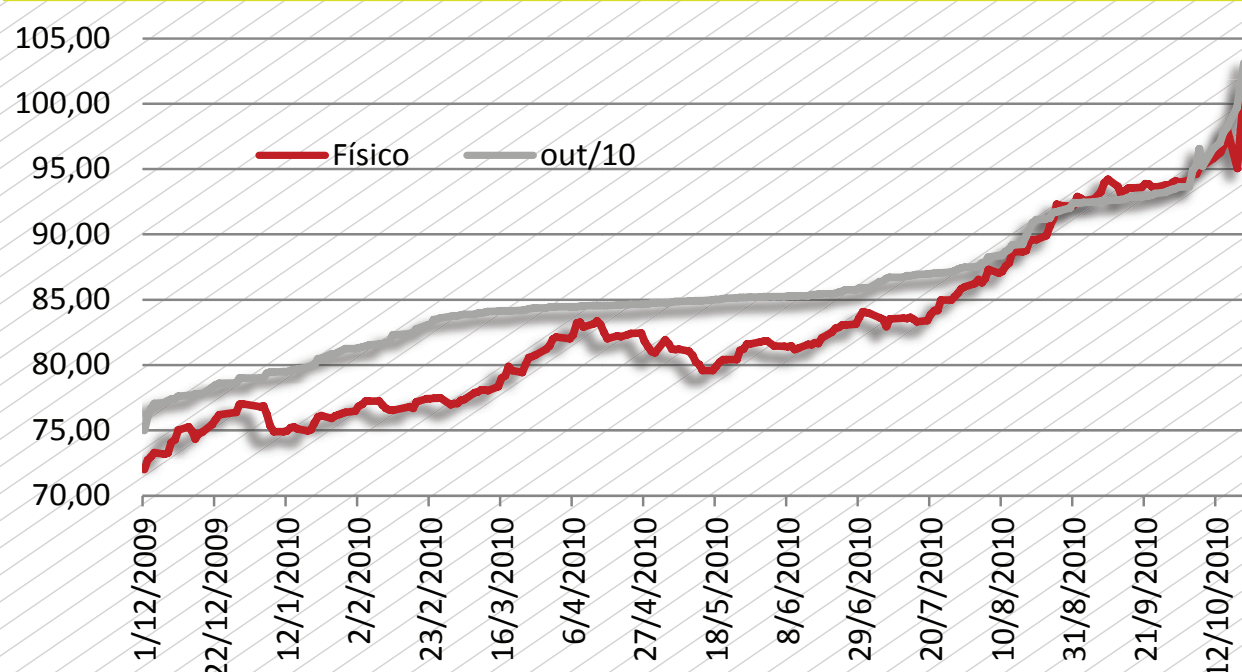


Mesmo bastante esticado, o mercado segue respeitando fielmente sua mais inclinada LTA (linha de tendência de alta) desde o início. Após ter confirmado o rompimento da triangulação nos 93,50, saiu da zona de congestão observada e passou toda a semana acompanhando o ritmo do mercado físico. Confirmando o movimento, a queda dos contratos em aberto.

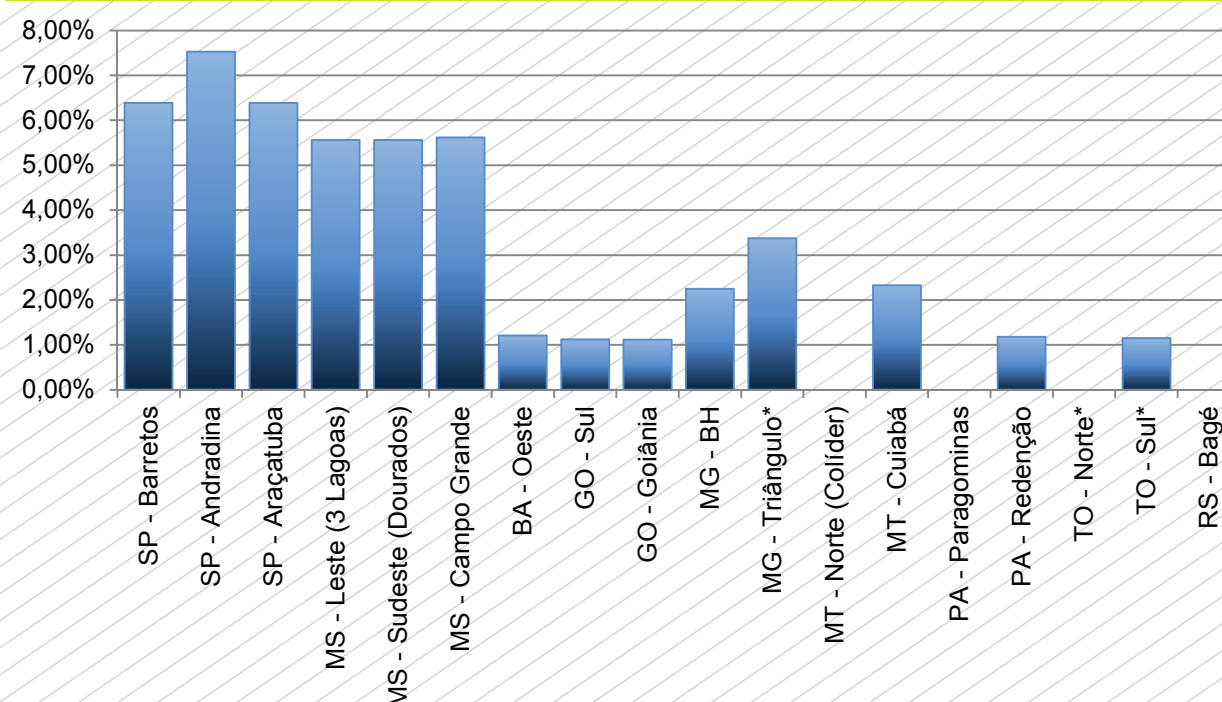
VARIAÇÕES DE PREÇOS NAS SAFRAS E ENTRESSAFRAS



FÍSICO X FUTURO



VARIAÇÃO SEMANAL DOS PREÇOS PECUÁRIOS



RELAÇÃO DE TROCA

Ativo	Out/10	Set/10	Out/09
Bezerro/boi gordo	2,12	2,18	2,07
Boi gordo/boi magro	1,31	1,52	1,29
Boi gordo/milho	3,93	3,83	3,74

siga a xp
no
twitter
http://twitter.com/xp_agro
http://twitter.com/xp_boi

EXPORTAÇÕES

	Out/10 (1 a 17)	Set/10	Out/09	Variação mensal	Variação anual
Carne bovina					
Carnes (US\$)	61,1	54,1	52,9	12,9%	15,5%
Câmbio (R\$/US\$)	1,672	1,718	1,738	-2,7%	-3,8%
Carnes (R\$)	102,1	92,9	91,9	9,9%	11,1%

Simulador de hedge
simule cenários ideais
para venda do boi gordo.

Proteja sua margem de lucro e desenhe estratégias vencedoras baseadas nos custos de produção para a venda do boi gordo nos melhores cenários.

Clique e simule



1. Este documento foi elaborado pela XP Gestão de Recursos Ltda. ("XP Gestão") e tem como único propósito fornecer informações que possam ajudar o investidor a tomar decisões de investimento. Este documento não constitui oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo financeiro. As informações contidas neste documento são consideradas confiáveis na data da sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis.
2. Julio Capua Ramos da Silva ("Julio"), analista de investimento autorizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) responsável pela elaboração deste relatório, em conformidade ao artigo 5º, na Instrução Normativa/CVM 388/03, declara:
 - que as recomendações expressas neste documento refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais e foram produzidas de forma independente e autônoma, incluindo no que se refere à XP Gestão de Recursos;
 - que não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram objeto de análise no relatório divulgado;
 - que a XP Gestão, nem os fundos por ela geridos, possuem participação acionária direta ou indireta igual ou superior a 1% (um por cento) do capital social de quaisquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado, estando a corretora, contudo, envolvida, na atividade de intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
 - que não é titular, direta ou indiretamente, de valores mobiliários de emissão da companhia objeto de sua análise, que representem 5% (cinco por cento) ou mais de seu patrimônio pessoal, nem está envolvido na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
 - que nem ele nem a XP Gestão recebem remuneração por serviços prestados ou têm relações comerciais com qualquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse desta companhia;
3. que sua remuneração não está atrelada à precificação de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por companhias analisadas no relatório, ou às receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Gestão, sendo certo, contudo, que Julio, como sócio da XP Gestão, se beneficia do resultado geral da empresa, fruto de suas diversas atividades.
4. Os instrumentos financeiros discutidos neste documento podem não ser adequados para todos os investidores. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. A rentabilidade de instrumentos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste relatório. A XP Investimentos Corretora se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
5. Este documento não pode ser reproduzido ou redistribuído, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da XP Gestão.